

BLACK LIVES MATTER

Caros companheiros espíritas, eu, *Alexandre Cardia Machado*, não falo muito de onde trabalho, mas me juntei a 19 anos à *General Electric*, uma empresa multinacional que constantemente é escolhida pela revista *Exame* como uma das 10 melhores empresas para trabalhar no Brasil. A GE conta com várias políticas de apoio efetiva à diversidade. Solicitei autorização do autor para publicar esta mensagem que foi enviada a todos os empregados da América Latina. Outros depoimentos semelhantes foram feitos mundo afora por outros líderes da empresa. Cito nosso exemplo, porque mais e mais empresas estão mostrando a sua cara e se posicionando fortemente contra a desigualdade. A GE, criada em 15 de abril de 1892 é líder mundial nisto.

– “Quando iniciamos os trabalhos para a criação do **AAF – AfroAmericanForum na América Latina** e aceitei o desafio de me tornar o *sponsor* (Gestor que apoia o programa) do grupo muitos questionamentos vieram à minha cabeça. Comecei a pensar em como um executivo branco como eu, com voz ativa e certa influência na companhia e sociedade, poderia fazer um bom trabalho para promover não apenas a extinção do racismo, mas a reconciliação entre as diferenças. Até dias atrás, se fosse falar sobre este tema, contaria como fiz para me envolver com todas as lutas e causas e como vinha percebendo avanços em diferentes frentes. Só que depois dessa semana nada disso importa mais.

Jamais me calarei diante de qualquer injustiça. Jamais compactuarei com qualquer quebra de integridade. Jamais permitirei, por tudo que sou e acredito, nenhuma forma de discriminação. E mesmo desejando que fosse assim para todos, infelizmente não é. Ficamos todos horrorizados com casos nos Estados Unidos e na América Latina. E nenhum de nós deveria se calar.

O racismo é uma questão que a nossa sociedade precisa resolver. Tirar a vida de uma pessoa simplesmente por conta da cor da sua pele é quase inclassificável. A GE se posicionou em diversos lugares do mundo, por meio de seus principais líderes. O que vale no mundo também vale na América Latina e por aqui as desigualdades também geram incontáveis episódios que ferem brutalmente o que entendemos por integridade.

Infelizmente temos registros de casos semelhantes no Brasil e América Latina. Sabemos os nomes dos que foram injustiçados e conhecemos seus rostos. Nosso erro, enquanto sociedade, foi não ter agido antes para criar um ambiente onde negros, brancos, homossexuais, **qualquer pessoa**, possa viver sem medo de ser o que é. Por mais que eu pratique o exercício de me colocar no lugar do próximo, não sei o que é sentir na pele o racismo. Não sei o que um negro experimenta em qualquer lugar do mundo. Mas sei o que senti quando me coloquei no lugar daquele homem indefeso no momento em que pedia apenas para respirar.

Tenho um pedido. Quase um apelo para cada um de vocês. A mudança depende de nós. Precisamos agir com humildade, para então assim praticar a escuta empática, de forma ativa e consciente. Aprender, entender, apoiar e se posicionar diante de tudo que está acontecendo é o nosso dever. Envolve-se, converse, busque soluções para os problemas que incomodam as pessoas. O despertar da nossa consciência é o que fará com que mais essa triste morte não seja em vão. Chegou a hora de fazermos mais. E fazermos direito. Faça a sua parte.

Dentro da nossa empresa, a Integridade é nossa lei e está permeada na nossa cultura. Toda e qualquer forma de discriminação é intolerável e seu dever enquanto funcionário é garantir que isso se mantenha como verdade absoluta. Caso testemunhe qualquer tipo de comportamento em nossa empresa que considere contrário ao nosso compromisso com a diversidade e a inclusão, não se cale. Fale com seu RH, seu líder ou se preferir use o Portal da Integridade para levantar um *concern* (observação negativa)”.

Luiz Verzeznassi, President & CEO GE Healthcare Services Global

Mensagem enviada originalmente para os funcionários da GE na América Latina em 5 de junho e compartilhada com autorização do autor.

LEIA NA PÁGINA 2

CARTA ABERTA

LEIA NA PÁGINA 3

**NÚMEROS ASSUSTADORES
E O NOVO NORMAL**

LEIA NA PÁGINA 5

**Quinto Caderno Cultural
do ICKS e o livro
“Os Livros dos Espíritos”**

LEIA NA PÁGINA 8

**DAS MESAS GIRANTES À
FILOSOFIA ESPÍRITA**

LEIA NA PÁGINA 4

**EM QUAL ESCALA DE
ESPÍRITOS
NOS ENCAIXAMOS?**

PEDIDO DE DESCULPAS

CUIDADO!
Ou o consumo pode te consumir.



LEIA NA PÁGINA 6

**A identidade
do Espiritismo**

AFINAL EVOLUÍMOS?

LEIA NA PÁGINA 7

A Terra é chata?



ESPIRITISMO

PARA O SÉCULO XXI



CARTA ABERTA

Aprendemos ser o Espiritismo inseparável da Liberdade.

Liberdade como pilar central, onde toda sua filosofia se funda e sustenta.

Decorrendo do conceito de vidas itinerantes e da necessária, generosidade para compreender e navegar no processo irreversível da vida e da construção de nós mesmos.

Por entendê-lo assim, expressamos nossa indignação com o atual Presidente da República, seus familiares e subordinados; suas falas e ações. Após um ano e meio de debates e argumentações, pretensiosamente democráticos, paremos de justificar o injustificável.

Paremos de esperar amanhã que cantem, perdendo o hoje, o presente.

Ao apoiar manifestantes extremados, que defendem a volta a um passado de supressão da liberdade, se coloca frontalmente contrário ao ideário espírita de que sem o livre arbítrio o homem seria uma máquina.

Individualmente e socialmente estamos condenados a coexistir, lutar, inventar novas alternativas, capazes de nos ensinar e levar uma vida melhor.

Quando uma admiradora do desequilíbrio, ao agredir verbalmente uma enfermeira que manifestava preocupação quanto à falta de recursos necessários para o combate à pandemia, diz literalmente a seguinte frase para a enfermeira:

– “Quando a gente sente o cheiro de quem não passou perfume, a gente entende o tipo de pessoa que você é”

– ficamos muito preocupados tendo em vista que os espíritos ensinaram que Deus não deu inutilmente a palavra e todas as outras faculdades necessárias à vida de relação. Relação essa que deve ser sempre respeitosa, isenta de preconceitos.

Para viver melhor é necessário pensar melhor.

Ousadia e temperança são virtudes, não são um sentimento, mas um poder, capaz de impulsionar a vontade para empreender e executar todas as coisas que julgamos melhores.

O atual líder político do Brasil é um espírito, ainda, seduzido pelo mal. Ele banaliza o mal, e já aprendemos com *Hannah Arendt*, as nefastas consequências históricas desse tipo de atitude. A negação da ciência como condutora das ações no crítico momento que passamos transformou o Brasil num dos poucos países do mundo, senão o único, em que o

Ministério da Saúde tem um papel meramente decorativo.

Apenas por isso, o que não é pouco, devemos negá-lo. Evitar qualquer aproximação através de argumentos supostamente tolerantes, o que não seria uma virtude, mas uma conduta ética duvidosa, ou pior, uma convivência perigosa neste momento sombrio do país.

Não estamos propondo nenhuma ação partidária, mas política, como inexoravelmente são todas as ações humanas.

Citando novamente a pensadora *Hannah Arendt*, em seu livro *Origens do Totalitarismo*, aparece o pensamento de que a política é a nossa última esperança de sanidade mental. O atual presidente é um homem insano.

Caros e queridos amigos, não há rancor ou ódio na nossa reflexão. Nem é ela influenciada pela delicadeza do momento que vivemos. Apenas queremos registrar nosso pedido de basta! A todos os espíritas, especialmente aos que, como nós, nos últimos quarenta anos lutamos para que o Espiritismo ocupe, mesmo que levemente, uma posição digna e respeitosa na Cultura de nosso tempo. O filósofo espírita *Herculano Pires* ao se referir ao Livro dos Espíritos, numa linda imagem poética, afirma que em 18 de abril de 1857 uma nova luz brilhou nos horizontes mentais do mundo. Uma nova luz de evolução e progresso.

Hoje corremos o risco de as trevas impedirem a passagem da luz.

Não podemos permitir. Basta! Com afeto e respeito.

Ciro Pirondi e Roberto Rufo.

Nota da Redação: O *Jornal Abertura* apoia o livre pensar espírita, se artigos representarem uma análise espírita sempre que houver espaço serão publicados. Artigos assinados representam a ideia de seus autores.

EXPEDIENTE

Jornal ABERTURA – Periódico Mensal editado pelo ICKS – Instituto Cultural Kardecista de Santos

Redação e Administração

Rua Evaristo da Veiga, 211/213 - Santos /SP
CEP 11075-661 - Tel: (13) 3239 4020

e-mail: ickardecista1@terra.com.br
blog: <http://icksantos.blogspot.com/>

Assinatura Anual:
R\$ 60,00 - Exterior U\$ 30,00.

Editor-chefe: Alexandre Cardia Machado

Jornalista Responsável: Camila Régis - MTB 43451

Revisão: Claudia Régis Machado

Diagramação e Impressão: SUPERFOTOLITOS

Atendimento ao Assinante: Claudia Régis Machado

Blog Moderador: Gisela Régis

ICKS: Direção:

Presidente: Alexandre Cardia Machado

Vice-presidente: Claudia Régis Machado

Secretário: Antonio Ventura

Tesoureiro: Mauricy Silva

NÚMEROS ASSUSTADORES

O Espiritismo é uma doutrina que nos ensina a sermos resilientes, sabemos que as encarnações são passageiras, as vezes estamos aqui, as vezes estamos do lado de lá, mas não há como não nos emocionarmos quando vemos o “*trem da partida*” passar cheio, todos os dias, por causa de um vírus.

Estamos vivendo um período de transformação, nem todos percebem as mudanças da mesma forma, alguns resistem: – não uso máscara, não lavo as mãos, tenho coragem. Outros se fecham a sete chaves, estocam alimentos e só saem de casa no último momento e quando saem é só para fazer compras.

Em Qualidade, temos uma técnica chamada “*What if?*” Em português “*E Se?*”, fica mais chique em inglês, trata-se de uma técnica para buscar a soluções alternativas às que já usamos, vejamos alguns exemplos:

- E se criarmos uma máscara confortável e de aparência agradável, não seria melhor usar sempre?
 - E se chegarmos à conclusão que futebol não faz falta, será que continuaremos pagando tanto aos jogadores?
 - E se palestras online forem mesmo mais democráticas, poderão substituir definitivamente as reuniões presenciais?
- E se trabalhar em casa, ou *home office* for mais produtivo e muito menos poluidor. Iremos todos menos ao escritório?

Normalmente estas perguntas são feitas quando queremos inovar, antes de lançarmos um produto inovador, por isto que, por exemplo, mesmo trabalhando em uma multinacional, trabalho em *home office* há 17 anos, algo que já foi provado que funciona. *Alvin Toffler* em seu livro *A Terceira Onda* de 1980 já propunha isso, mas o medo de empresários de perderem o controle sobre os funcionários, impediu a sua multiplicação em massa.

Allan Kardec os Espíritos Superiores nos ensinaram que, segundo a lei de destruição, guerras, acidentes naturais, como terremotos, maremotos, pragas; terríveis acontecimentos que em si fazem muito mal, mas que no seu enfrentamento despertam a criatividade e nos aprimoram enquanto sociedade.

“728. É lei da Natureza a destruição?”

– “Preciso é que tudo se destrua para renascer e se regenerar. Porque, o que chamais destruição não passa de uma transformação, que tem pôr fim a renovação e melhoria dos seres vivos.” *LE – Capítulo VI, Livro Terceiro – Leis Morais Ed. FEB.*

O tratamento destes assuntos, que sempre voltam após algum *tsunami* ou como agora em que estamos em meio a uma pandemia é sempre muito difícil. Ainda mais ver algum lado positivo, muito embora vários sociólogos estejam falando da solidariedade, da maior flexibilidade nas relações trabalhistas, no enfrentamento da crise mundial de saúde e sua consequência na economia. A cada crise destas algo surge e acaba por se impor. Acredito que nesta crise sairão vencedores o trabalho em *home office* e as *lives*, eles vieram para ficar, reuniões compartilhando tela usando softwares como o *Teams*, o *Zoom* ou o *Skype* associados com o *Facebook* e o *You Tube*, cada vez mais, gente de todas as idades farão uso disto. Estas plataformas facilitam em muito o trabalho em *home office*.

A Telemedicina foi extraordinariamente aprovada pelo Conselho Nacional de Medicina enquanto durar a pandemia, é um avanço, posteriormente muitos trabalhos poderão ser apresentados mostrando a extensão que este trabalho poderá atingir e quem sabe se tornar um padrão, para muitos tipos de atendimentos.

Ao lado vemos a Dra. Beatriz Régis Machado fazendo exatamente isto em um hospital infantil de São Paulo.

A telemedicina não resolverá todos os problemas. O atendimento frente a frente do paciente durante a pandemia é uma atividade de grande risco para os profissionais de saúde e se comprova pelo grande número deles que pegaram o COVID-19. E os tantos que já vieram a desencarnar.

Estamos vivendo o novo normal. É muito difícil filosofar frente a tão grande tristeza que o momento nos traz, mas como seres imortais e mais importantes conscientes de nossa imortalidade dinâmica. Faz-se necessário exercer o poder deste conhecimento, nos posicionar de acordo com as nossas consciências e fazer aquilo que nos for possível para sobrevivermos e ajudar o outro para que ele também consiga.

OSUL | 27

Porto Alegre - Sexta, 29 de Maio de 2020

80% dos brasileiros se sentem mais produtivos no "home office".

Os brasileiros parecem estar se adaptando de vez ao “home office”, com 8 em cada 10 brasileiros (80%) se sentindo mais produtivos trabalhando remotamente, segundo levantamento da Pulse, startup especializada em clima organizacional.

Contudo, 21% disseram não ter uma estrutura mínima para o home office.

A dimensão sobre sentimentos e percepções, inclusive, é a mais preocupante, com 54% se dizendo mais ansiosos nos últimos dias e 13% indicaram uma ansiedade muito alta.

Na vida pessoal, 47% dos pesquisados sentem que os amigos e familiares estão sendo muito impactados com a crise do novo coronavírus.

Sobre o nível de conscientização sobre a pandemia, 94% se mostraram bem informados sobre o assunto, 98% apontaram que estão adotando comportamentos preventivos contra a covid-19 e 94% indicaram que estão em completo isolamento social.

Ansiedade

Uma pesquisa do LinkedIn, que ouviu 2 mil profissionais em home office na segunda quinzena de abril, indica que 62% estão mais ansiosos e estressados com o trabalho do que antes.



Contudo, 21% disseram não ter uma estrutura mínima para o home office.

Veja outros resultados da pesquisa: 39% dos entrevistados se sentem solitários devido à falta de interação com os colegas de trabalho; 30% afirmam estarem estressados pela ausência de momentos de descontração no trabalho; 20% sentem-se inseguros por terem dificuldades em saber o que está acontecendo com seus colegas de trabalho e sua empresa; 33% se consideram mais produtivos pela falta de interação com os colegas e, consequentemente, redução das interrupções relacionadas ao ambiente do escritório; 43% dos entrevistados estão se exercitando menos e 33% disseram ter o sono afetado negativamente.

Hora extra e burnout

O home office também tem significado horas extras de trabalho para muitos profissionais. Segundo o estudo, 68% dos entrevistados que estão trabalhando de casa têm trabalhado pelo menos 1 hora a mais por dia, com profissionais chegando a trabalhar até 4 horas a mais/dia (21%).

Além das horas extras, trabalhar em casa impõe outro desafio para os profissionais: desligar-se das atividades do trabalho.

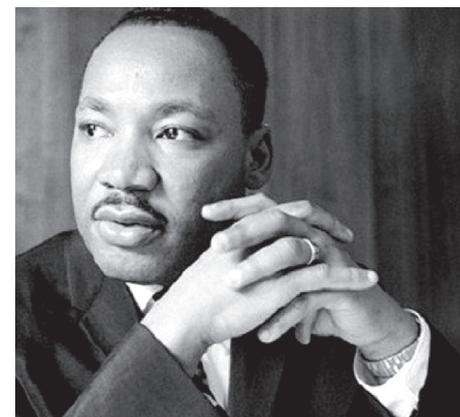


Esta matéria saiu no jornal O Estado de São Paulo e está no seu site: Novas práticas e telemedicina garantem segurança para pacientes em hospital infantil.

Somos todos humanos

GENTE QUE FAZ

Como espíritas, somos todos espíritos em evolução e somos todos humanos, cor, sexo, ideologias são aspectos que nos identificam, mas não são aspectos que nos fazem odiar, devemos proteger as individualidades, respeitar e sobretudo amar ao outro como a si mesmo.



Edison Arantes do Nascimento vulgo Pelé, Nelson Mandela e Martin Luther King, são exemplos humanos de grande expressão e reconhecimento mundial – Gente que Faz!



fatoespírita

ROBERTO RUFO

EM QUAL ESCALA DE ESPÍRITOS
NOS ENCAIXAMOS?

"O homem que sabe reconhecer os limites da sua própria inteligência está mais perto da perfeição".

Johann Goethe

"O príncipe que pensa poder fazer o que quiser é um louco"

Maquiavel

Vivemos momentos de decisão em tempos conturbados e as nossas opções refletirão qual o grau de evolução que representa a nossa situação atual de desenvolvimento. No Livro Segundo do Livro dos Espíritos chamado **Mundo Espírita ou dos Espíritos – Capítulo I – Dos Espíritos** existe um subtítulo de nome *Escala Espírita*.



Inicia-se essa escala pela *Terceira Ordem - Espíritos Imperfeitos* que possuem por caracteres gerais a predominância da matéria sobre o espírito. Uma determinada propensão ao mal, à ignorância e o seu caráter se revela pela sua linguagem com sentimentos mais ou menos inferiores. Creio que qualquer um de nós elencaria diversos nomes nacionais e estrangeiros que se encaixam perfeitamente nessa definição. A política oferece um oceano de opções. Não podemos nos esquecer que eles ocupam seus cargos por deliberação nossa. Estaríamos, portanto, nessa escala também?

Na *Segunda Ordem – Bons Espíritos* estão aqueles que possuem por caracteres gerais a predominância do espírito sobre a matéria. Possuem uma propensão para o bem. Segundo os espíritos, uns têm a ciência, outros a sabedoria e a bondade. Os mais avançados reúnem o saber às qualidades morais. Acredito que teríamos dificuldades em elencar muitos nomes que fazem a intersecção do saber às qualidades morais. A política também oferece, não sejamos injustos, um leque de opções a preencherem esses requisitos. Sem dúvida muitos de nós já fizemos escolhas com essa qualidade, e que, no entanto, por motivos vários às vezes regredimos a espíritos da terceira ordem em nossas escolhas. Cabe a cada um fazer uma reflexão, uma autocrítica. Como foi possível recuar na capacidade de escolha?

E por último na *Primeira Ordem – Espíritos Puros* situam-se aqueles que por caracteres gerais atestam que não sofrem influência da matéria. Como adendo possuem uma superioridade intelectual e moral absoluta em relação aos espíritos das outras ordens. Está escrito no Livro dos Espíritos que são os mensageiros e ministros de Deus, cujas ordens executam para a manutenção da harmonia universal. Tenho certeza que já os vimos umas poucas vezes ou ouvimos falar da sua presença no planeta terra. São raros. Os que surgem na minha mente nunca ocuparam ou se interessaram por cargos políticos. Sua liderança sempre se fez notar pelas palavras, exemplos e isenção de preconceitos. Ainda não tivemos espíritos dessa ordem na urna eletrônica para nossa escolha. Sonho com esse dia nas próximas encarnações. Por hora reflito se eles teriam recusado a política como um campo de trabalho de suas vidas?

Não me parece que a aversão pela política seja o seu argumento, pois tenho certeza que eles concordam que o exercício da escolha tem a missão de aperfeiçoar o nosso processo de condução e com isso contribuir para a progressão dos espíritos.

Opinião em Tópicos



MILTON MEDRAN

medran@pro.via-rs.com.br

PEDIDO DE DESCULPA

Quero me penitenciar com dezenas ou centenas de amigos e correspondentes da Internet que têm me enviado artigos, reportagens, vídeos de música, shows, documentários e tantos outros materiais provavelmente interessantes, mas aos quais não tenho podido assistir. Não dá tempo para ver tudo. Com tanta gente recolhida em suas casas, por conta do isolamento imposto pelo Corona vírus, a comunicação virtual experimenta um *boom* talvez nunca imaginado.

Com isso, vamos nos dando conta do imenso potencial de informações sobre ciência, artes, cultura e lazer que a contemporaneidade nos põe à disposição, mediante um simples *click*, nas telas de nosso computador doméstico. Alguém já lembrou que, hoje, um adolescente de posse de um telefone celular, pode dispor de mais informações do que o Presidente dos Estados Unidos teria acesso há 20 anos.

A posse do necessário

Em casa, também nos vamos dando conta de que a vida agitada que adotamos nos tempos chamados “normais”, vai criando em nós falsas necessidades. No isolamento forçado, podemos reavaliar as excelências da vida simples, despojada das pompas e excessos que as práticas sociais muitas vezes impõem. A *questão 922* de *O Livro dos Espíritos* aponta a “posse do necessário” como fator essencial à conquista da felicidade no plano material, em sentido justamente oposto ao *marketing* moderno que nos induz a ver o consumismo como passaporte maior à felicidade. E se isso vale para a vida privada, também se aplica às liturgias do Poder. Temos visto, pela televisão, posses de personalidades do mundo político, judiciário ou administrativo, em singelas solenidades cujos convidados se fazem presentes apenas pelos meios virtuais. Abolidas as pompas e circunstâncias, os coquetéis de recepção, quanta economia se estará fazendo! Quem sabe possa continuar assim quando retornarmos aos tempos “normais”.

Sócrates no mercado

Isso me fez recordar um episódio que se conta acerca do grande pensador grego Sócrates. Embora totalmente despojado de bens terrenos, o filósofo era visto, todas as manhãs, circulando pelo mercado principal de Atenas. Vendo-o, um discípulo aproximou-se dele questionando-o: – “Mestre, aprendemos contigo que a sabedoria conduz a uma vida simples. Mas vejo-te todos os dias aqui admirando mercadorias. Está te faltando algo que pudéssemos suprir?” – Não!, respondeu Sócrates. – “Ao ver tantas pessoas comprando no mercado, fico a me perguntar: Por quê essa gente precisa de tanto para viver? E me sinto ainda mais feliz, por necessitar de tão pouco para tocar minha própria existência”.

A era do consumo

Se essa crise que se abateu sobre a Humanidade servir apenas para abalar um pouco o domínio da “era do consumo”, já terá feito muita coisa. O consumismo desenfreado é responsável por muitos dos males da contemporaneidade. Da Revolução Industrial até aqui, a ciência e a técnica nos ensinaram a produzir bens de consumo em abundância tal que já não somos capazes de, simplesmente, adequá-los às nossas necessidades. Frequentemente, buscamos tê-los pelo simples prazer de possuir e de exibi-los como diferenciadores de nossas condições perante terceiros.

Esse comportamento faz de alguns escravos de seus bens. Outros se escravizam mentalmente àquilo que desejam e nunca poderão ter. São comportamentos que desviam o ser do verdadeiro sentido da vida. É tempo de retificar rumos, permitindo que sobre essa caminhada se derrame a luz da solidariedade, da compaixão e da empatia.

Será essa a lição que a História reservou à Covid-19?

CUIDADO!
Ou o consumo pode te consumir.



Quinto Caderno Cultural do ICKS e o livro "Os Livros dos Espíritos"

Em 2002 o ICKS através de seu Grupo de Estudos fez um trabalho para ser apresentado no XXI Congresso Espírita Pan-Americano, realizado no mesmo ano em Santos-SP, chamado *Análise da evolução do conceito de Reencarnação ao longo das obras de Allan Kardec*.

Recentemente o CPDOC publicou o livro *Os livros dos Espíritos de Luis Jorge Lira Neto*, um trabalho muito cuidadoso e profundo, checando várias edições de *O Livro dos Espíritos* no original em francês bem como traduções para o português.

O trabalho do ICKS, tinha um capítulo que passou pelo mesmo processo que Lira Neto percorreu. Nosso trabalho buscava: "O nosso objetivo então, com a formação deste grupo de estudo, foi verificar se a ideia de Allan Kardec sobre Reencarnação evoluiu ao longo das edições da Revista Espírita e se foi refletida nas obras básicas".

Pretendíamos, então, analisar a evolução do conceito Reencarnação, e responder algumas questões: a ideia evoluiu ao longo do universo das obras de Allan Kardec? A Revista Espírita foi mesmo utilizada como laboratório, por Kardec, para desenvolver a cosmogonia

da Reencarnação? A partir da análise podemos saber se as diferentes traduções teriam mudado o sentido das ideias originais? Quais os conceitos-chave principais atribuídos à Reencarnação?

Inicialmente distribuimos os anos da Revista Espírita entre os integrantes do ICKS, para que cada um identificasse todos os textos que faziam referência à reencarnação ou pluralidade das existências. Cada membro do grupo, portanto, preparou um resumo dos temas e fizemos uma revisão do material produzido.

Neste momento, definimos os três campos de pesquisa (conforme indicado na Introdução) e foram designadas equipes para aprofundarem cada um destes campos.

No desenvolvimento da linha histórica resolveu-se expandir a todas as obras de Allan Kardec, incluindo-se também o livro 'Obras Póstumas'.

A pesquisa foi realizada em arquivos no formato Adobe (pdf), o que facilitou a busca por palavras-chave (reencarnação, pluralidade das existências). Foi preparado então um arquivo contendo todas as referências encontradas, em ordem cronológica, formando o que chama-

Abrindo a Mente
ALEXANDRE MACHADO
alexandrecardia@terra.com.br

mos de "copião". Posteriormente, dividimos o material para análise nos seguintes sub-tópicos: *História da reencarnação; aceitação da ideia da reencarnação; reencarnação e as aptidões; reencarnação e justiça divina; reencarnação – corpo físico e perispiritual; reencarnação e Evangelho; reencarnação e pluralidade dos mundos habitados; processo reencarnatório*.

Paralelamente a isto os outros subgrupos desenvolviam suas propostas de estudo e, após as análises feitas, os três grupos se reuniram para proceder então a organização do trabalho completo e para chegar às conclusões finais.

Fica aqui o convite, para quem tiver interesse em ler o Caderno Cultural completo que nos envie um e-mail ao ICKS – ickardecista1@terra.com.br que lhes responderemos com uma cópia eletrônica do mesmo.

Para abrir a sua mente: Para aprofundar seu conhecimento do processo de evolução do pensamento de Kardec leia o Caderno Cultural n°5 - *Análise da evolução do conceito de Reencarnação ao longo das obras de Allan Kardec do ICKS e também Os livros dos Espíritos de Luis Jorge Lira Neto edição do CPDoc*. <http://www.cpdocespirita.com.br/portal/livros>

APOIADORES CULTURAIS

Evolução

Contabilidade e Gestão Empresarial

Av. Afonso Pena, 30 - cj. 4 - Embaré
CEP 11020-000 - Santos - SP
Tel.: (13) 3224-9466 - Fax: (13) 3234-7016

e-mail: evolucaoconsult@uol.com.br



NÚCLEO DE RECREAÇÃO INFANTIL QUERUBIM
Educação Infantil Integral - semi-paralela
nova unidade
MATRÍCULAS ABERTAS



COLÉGIO AD ANGELUS DOMUS
MATRÍCULAS ABERTAS
ENSINO FUNDAMENTAL - 1º AO 9º ANO
PARCIAL - SEMI INTEGRAL - INTEGRAL
Salas amplas, quadra coberta, auditório e muito mais...
www.colegioangelusdomus.com.br



COLÉGIO ANGELUS DOMUS
Ensino Fundamental
Tel.: (13) 3223-9959 / 3877-0547
nova unidade

Dr. José Carlos Curvelo de O. Junior
Cirurgião Dentista
CRO - SP 30.520

REABILITAÇÃO ORAL - PROTESISTA
IMPLANTODONTIA - ENXERTO ÓSSEO
Rua Afonso Celso de Paula Lima, 51
Ponta da Praia – 11030-460 – Santos/SP
Tel.: 13. 3234-3582 13. 3234-6995

ABO

Associação Brasileira
de Odontologia – Regional Santos

Av. Dr. Eptácio Pessoa, 260
Embaré - Santos
CEP: 11045-300
Tels: (13) 3227.6833/3238.1087

Ressonância
Tomografia
Mamografia
Densitometria
Raio-X | Biópsias
Ultrassom Geral e Fetal
Ultrassom Vascular



VILA RICA
medicina diagnóstica

Unid. Canal 2: Av. Bernardino de Campos, 16
3257-2300
www.ultrasomvilarica.com.br

Visão Laser
Hospital Oftalmológico

Central de Atendimento: 13 2104 5000
www.visaolaser.com.br
Av. Conselheiro Nébias, 355
Santos - SP

OSWALDO
ÓPTICA

Av. Conselheiro Nébias, 811
Boqueirão - Santos - SP
Tel: (13) 3289-8223

Seja um
APOIADOR CULTURAL

Anuncio pequeno

R\$ 20,00 p/inserção

Anuncio GRANDE

R\$ 40,00 p/inserção

LOPESTUR
VIAGENS E TURISMO

A SUA AGÊNCIA 5 ESTRELAS

Av. Marechal Floriano Peixoto, 103 - Santos - SP
Tel/ Fax: (13) 32080044 - e-mail: lopesturismo@uol.com.br

- Pacotes Aéreos e Rodoviários
- Companias aéreas Nacionais e Internacionais
- Cruzeiros Marítimos
- Seguro Viagem
- Reservas de Hotéis
- Aluguel de Carro

Nós somos a solução
GRÁFICA

13 3307.8973
13 3041.8973

superfotolitos@gmail.com

Petshop - Banho e Tosa
Clínica Veterinária

Gislaine Benites Biazin
Veterinária Responsável
(CRMV 23638)

Magic Pet
Emergência
99790.8060
(13) 3394.1572
99686.8221

contato@magicpetsantos.com.br
www.magicpetsantos.com.br
Evaristo da Veiga, 214
Campo Grande - Santos - SP
[@magicpet](https://www.facebook.com/magicpetsantos)

HOMEOPATIA

Dr. José Nilson Nunes Freire
CRM 18.777

CONSULTÓRIO

Rua Armando Sales de Oliveira, 15
Casa 5 - Santos - SP
Tel: (13) 3233-4847 e 3235 2558

GANEV
CORRETORA DE SEGUROS

Plínio Ganev - Corretor de Seguros
Rua Dr. Artur Porchat de Assis, 47 | sala 25
Boqueirão - Santos - CEP: 11045-540
Tel/fax: (13) 3222-8987 | Cel.: 13 97600-0050
e-mail: ganev@ganevseguros.com.br

Seja sócio

Lar Veneranda
Promoção Social da Criança e da Família

Contribua com

R\$ 20,00 ou mais

mensais você ajuda nosso projeto. Nossas crianças agradecem

Ligue : (13) 32394020

Mundo Atual



CAROLINAREGIS

& REINALDO DI LUCIA

carolregisdilucia@gmail.com

A identidade do Espiritismo

Nesta época de isolamento obrigatório, estamos tendo a oportunidade de experimentar novas formas de estudar o *Espiritismo em grupo* – principalmente através de reuniões, palestras e cursos online. Foi num desses cursos que surgiu novamente a questão da identidade do Espiritismo: é ele uma ciência ou devemos classificá-lo como filosofia (não discutirei aqui a questão religiosa, já suficientemente debatida e que, se desejarmos, podemos deixar para outro momento).

Kardec é enfático em classificar a Doutrina Espírita no opúsculo *O que é o Espiritismo*: – “O Espiritismo é uma ciência que trata da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal”. Para *Kardec* é, portanto, uma ciência, em que pese que ele reconheça, no mesmo texto, ser também uma doutrina filosófica. Entretanto, ele nunca definiu a ciência, nem a que tipo de ciência ele se referia. Dizia apenas que era uma ciência de observação. A meu ver, esta observação é redundante, já que a ciência, especialmente à época de *Kardec*, jamais prescindiu da observação (talvez a exceção, neste caso, fosse a matemática teórica – mas esta estava distante do tipo de ciência que o Espiritismo considerava).

O fato é que *Kardec* não poderia, nem se quisesse, ter considerado a doutrina que ele estava criando de modo diferente. Isto porque, no auge da Filosofia Moderna (e antes do aparecimento daquilo que hoje é conhecido como ciências humanas), não havia conhecimento verdadeiro fora da ciência.

Ora, todas as ciências necessitam de três elementos fundamentais: objeto de estudo, método e critérios de validação. Naquelas disciplinas reconhecidamente científicas, chamadas de ciências “duras” ou ciências da natureza, cada uma possui seu próprio objeto de estudo, mas todas compartilham o método (método indutivo ou científico) e o critério de validação (a repetição dos resultados a partir de diversos experimentos distintos).



Kardec propôs uma adequação desses elementos ao Espiritismo: o objeto de estudo era o Espírito. O método, a comunicação entre encarnados e desencarnados através de um médium. Quanto ao critério de validação, definiu o Controle Universal do Ensino dos Espíritos – e assim, ao longo dos anos, o Espiritismo vem sendo tratado como ciência pelos seus adeptos e defensores.

O conceito de ciência, porém, foi-se alterando ao longo deste último século. Não tanto pelos cientistas, cuja preocupação é seguir o método para descobrir mais sobre o Universo, mas por teóricos que se debruçam sobre o pensamento científico a fim de estudar suas verdades: os filósofos da ciência.

É assim que, para que fosse possível continuar a definir o Espiritismo como ciência, precisaríamos defini-la corretamente. Dentre as diversas formas de pensar a ciência que existem, algumas delas poderia aplicar-se ao Espiritismo? Como seria então esta ciência espírita?

De minha parte, considero ciências apenas aquelas disciplinas cujo objeto de estudo, por não possuir vontade própria, permite a realização plena do método científico e dos critérios de repetibilidade exigidos a este tipo de conhecimento. O que, obviamente, não se aplica ao Espírito, qualquer que seja o modo como o vemos. Neste caso, a Doutrina Espírita enfrenta o mesmo problema das ciências humanas (Psicologia, Antropologia, Sociologia etc.): a inadequação do objeto de estudo (o ser humano) ao método científico.

O que, então, é o Espiritismo? A meu ver, a melhor definição para ele seria a de filosofia espiritualista. Sua busca constante em desenvolver uma forma de ver o homem e o mundo fazem com que ele se encaixe perfeitamente neste conceito.

Uma vez que estejamos tranquilos em relação à sua identidade, ficaremos livres das amarras estritas a que os postulantes a ciência são submetidos, e poderemos, enfim, desenvolver nossa filosofia mais livre e criativamente.

Em tempo: há sim uma definição de ciência à qual o Espiritismo poderia encaixar-se. Mas isto é tema para uma outra coluna.



Pensando a Vida

CLÁUDIA RÉGIS MACHADO
claregism@yahoo.com.br

Afinal evoluímos?

A evolução constante é um importante princípio da doutrina espírita. Mas será que realmente conseguimos evoluir ou crescer interiormente em uma encarnação? E, ainda nos perguntar como perceber essa evolução?

Acreditamos no preceito que, evoluir é possível, mas que é um processo difícil, lento e complexo, sendo, a tendência do ser humano acomodar-se na situação que lhe é confortável.

Evoluir implica mudar, justamente sair da zona de conforto, da estabilidade que estamos acostumados. Transitar por caminhos desconhecidos tendo que enfrentar nossas crenças limitantes (eu não consigo, eu não posso) e ir para instabilidade, para incertezas. O novo traz medo e ansiedade.

Mudar além de ser uma questão psicológica é também mental, o nosso cérebro não gosta de desestabilização, tende a comportamentos automatizados e de menor gasto de energia. Mas a vida não é linear, as experiências vividas muitas vezes nos pedem respostas que não estão pautadas. O conhecimento, a curiosidade e as questões sociais também nos empurram a novas buscas. Os questionamentos exigem reflexões, aguçam-nos para novas ideias e expansão de horizontes. O conflito está montado e requer que seja encarado.

O quadro montado acima não deve ser motivo de desânimo; como espíritas cientes que a encarnação é uma chance de aprendermos, de agir de forma diferente. Está aí, oportunidade que temos para mudar. A mudança positiva gera inovação, crescimento, progresso. O processo de mudança é diferente de pessoa para pessoa considerando-se estrutura mental, psicológica e espiritual de cada ser.

Jaci Régis coloca em seu trabalho: **As mutações das estruturas mentais:**

“As mudanças de paradigma são um processo secular enquanto a mudança dentro dos paradigmas é processo de mutação constante”

Explicando ainda *que só se muda um paradigma quando se esgota a capacidade de reciclagem das ideias estando estas saturadas ou cristalizadas, de tal maneira que não possibilita nenhuma forma de questionamento. É uma questão de amadurecimento e de assumir uma nova rota quando a que se trilha se esgotou”.*

Mas nesta existência não podemos deixar de dar alguns passos para nossa evolução. E esses passos vem das mudanças que realizamos. Para isto precisamos mudar as estruturas construídas ao longo da existência e das encarnações anteriores. Daí vem a dificuldade de evoluir e quando ocorre é quase em conta gotas. A reencarnação com o processo de esquecimento e a infância nos dão a oportunidade de conquistarmos novas experiências e impressões que podem levar a desestruturação de algumas partes dos nossos padrões mentais. Podendo assim haver modificações pontuais que na somatória levam ao crescimento.

Na estrutura do nosso cérebro existe uma região, o córtex pré-frontal, peça chave no processo de planejamento e mudanças de comportamento é ele que confere ao ser humano a capacidade de controlar os seus desejos e impulsos. Estas atividades cerebrais são exercitáveis, isto é, necessitam ser estimuladas e podem ser treinadas até que a execução se faça com mais facilidade.

Apesar do cérebro começar a se solidificar com a idade de 21 anos, ele continua se modificando ao longo da vida. Essa adaptabilidade do cérebro é chamada *neuroplasticidade* que nos mostra que é possível mudar o nosso comportamento por meio das alterações que fazemos em nossos hábitos e ações. Em interação com o espírito é possível criar continuidade, novos caminhos e conexões neurais, o que auxilia o processo de mudanças de comportamento.

Mudar é um verbo que exige ânimos e rompimentos; ter mente aberta, ser mais receptivas à novas ideias, fazer questionamentos e reflexões sobre os acontecimentos da vida. Sair da zona de conforto para não perder boa parte das experiências e aprendizados. Pensando em evoluir e aproveitar a encarnação.

Encontrar uma motivação está no processo de crescimento. Estar consciente da imortalidade, ficar induzido a abraçar a sua responsabilidade humana fundamental de construir uma autêntica vida de compromissos, conectividade, e satisfação consigo mesmo podem estimular e propiciar mudanças significativas.

Aprendizado-crescimento-evolução. Não espere as encruzilhadas da vida, provoque mudanças, seja autor, protagonista. Não fique no banco de passageiro

Mas a dor-crescimento termo usado por *Jaci Régis* e as experiências transformadoras – termo usado por *Yalow*, podem também ser um catalizador extremamente útil para grandes mudanças na vida.

As experiências reveladoras ou transformadoras são uma terapia existencial de choque assim como a dor que pode ser um despertar, com potencial de fazer com que apreciemos mais a vida.

Na prática todo este processo não é fácil: necessita novos hábitos, novas ações; aceitação da nova ideia; tempo para maturação; determinação; planejamento; força de vontade; prática; repetição e esforço.

Parece receita de bolo, mas estas etapas ajudam a implantar as mudanças em nossas vidas. Necessária ainda a manutenção para continuar a trabalhar para obter ganhos visíveis.

Mudar faz bem para o cérebro e para alma. Mudar para ser melhor do que antes.

A percepção da nossa evolução vem da conduta que podemos ter nesta existência e usar sempre da vontade, da abertura mental. De querer estar melhor, de buscar crescimento e consciência de poder e que devemos almejar mais.

CPDOC EM FOCO

CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO ESPÍRITA

A TERRA É CHATA?

Os idiotas vão tomar conta do mundo; não pela capacidade, mas pela quantidade. Eles são muitos.

Nelson Rodrigues

Causa surpresa que em pleno século 21, terceiro milênio, ainda existam pessoas que acreditam que a Terra é plana. Assim como tem gente que até hoje não acredita que o homem tenha ido à Lua. Pura armação dizem alguns. O Arquivo X, a série, dentre outras, chegou a abordar o tema. É a teoria da conspiração, são as forças ocultas, o olho que tudo vê. Ora, tem gente que acredita que a humanidade inteira surgiu de Adão e Eva. Ou que o Diabo e o Inferno existem.

São os terraplanistas (“os chatos”), movimento minoritário, mas barulhento nas redes sociais, sem a qual, seriam apenas uma meia dúzia de gatos pingados. Muitos deles integram os quadros do atual governo brasileiro. Tem até ministro terraplanista, vejamos só. Terraplanismo virou crença, artigo de fé, militância, quem diria!

Não há ainda um perfil muito claro deste singular segmento de pessoas que renega o formato globoide de nosso planeta, já intuído na Antiguidade, vide os gregos e demonstrado por Copérnico e Galileu, no Renascimento. Se acreditam nessa asneira, muito provavelmente acreditam em Satanás, Adão e Eva, no Apocalipse, na ressurreição e no dízimo.

A onda de reacionarismo que atinge o mundo oferece espaço para esse tipo de pensamento idiota.

Se os arautos da modernidade tipo Marx, Freud, Darwin, Kardec, Nietzsche (?) mergulhassem no Poço de Lázaro e retornassem a fim de deslumbrar suas previsões, ficariam estarecidos. Talvez fosse mais prático afirmar que eles estão dando saltos em suas tumbas ao ver que tudo se desmoronou, se desmanchou no ar, se desmaterializou.

A religião, ao contrário do previsto, essa praga alienante que deveria ser abolida da face da Terra, continua forte e pujante. A religião muçulmana é a que mais cresce no mundo. Os evangélicos, que deveriam ser melhor denominados de pentelhocostais, têm um projeto de poder que ultrapassa o simples recolhimento do dízimo, basta ver os quadros do governo brasileiro atual e sua base eleitoral de sustentação. A Igreja Católica tenta se modernizar, se atualizar, apesar dos sacerdotes pedófilos, gays e mafiosos. O judaísmo, ainda que discreto, volta e meia vira moda entre os mais “jovens”. O Holocausto tornou-se bandeira ideológica exclusivista, como se não existisse genocídio na África, na Armênia, na Amazônia etc. etc.

O crescimento das religiões é compreensível por outras vias. Não é somente a reação vigorosa e violenta à racionalidade cínica, cética e cretina das academias, que renegam o componente extrafísico. Trata-se também da contínua manifestação do que a filosofia espírita denomina de instinto de adoração, este sim o responsável pela existência da religião, ao lado da cultura como cúmplice determinante.

Porque é necessário distinguir a manifestação livre e legítima do instinto de adoração, conforme o nível evolutivo/cultural do indivíduo e a estrutura religiosa. São duas coisas bem diferentes. A religião virou uma estrutura pífida e cancerígena. Já a manifestação natural do instinto de adoração é sempre bem-vinda, enquanto que as estruturas religiosas, notadamente as religiões monoteístas, são um atraso ao progresso humano. Se não existissem, a humanidade seria mais feliz.

Deus, o Diabo, anjos, o Céu e o Inferno, o Purgatório, quem pode provar que eles existem? A recíproca também é verdadeira. Não há como provar que não existem. Quem afirma que Deus não existe sem base filosófica é tão intolerante quanto quem afirma que ele existe baseado no que chamam de Palavra de Deus, nas fontes bíblicas.

Essa ideia não se aplica ao terraplanismo. A teologia não tem nada a ver com isso porque há provas, fatos evidentes, contundentes de que a Terra não é plana. Apenas as fotos do Telescópio Espacial Hubble seriam suficientes para atestar que a Lua e os planetas não têm a forma plana, bem como o uso da matemática. Malba Tahan daria um banho nessa gente ignorante. E ainda temos a astronomia, a astrogeologia e toda a tecnologia astrofísica ao nosso dispor, demonstrando através de sondas espaciais, satélites que o formato da Terra não é como o homem da Idade Média imaginava. Não há como negar o fato de que nosso planeta é esférico sem passar ridículo.

Ainda assim, tem gente que renega todas as descobertas da astrofísica. Se agissem como São Tomé diante da “ressurreição” de Jesus de Nazaré, não se apegariam em demasia a ideias tão estapafúrdias. É que o terraplanismo virou religião, partido político e está associado a outras ideologias perniciosas como o criacionismo e o antivacinação.

Difícil entender o porquê disso. Talvez tivéssemos que entrar no campo da psicanálise, da neurociência, do Espiritismo (talvez seja obsessão coletiva) ou teríamos que mensurar o QI do sujeito, sua condição psicamental, a qualidade de suas emoções, a tal da inteligência emocional.

Quando nos deparamos com esse segmento terraplanista, não tem como não se lembrar daquela célebre frase de Einstein (*Die Philosophin* – vol. 7, ed. 13, pág. 60, Edition Diskord, 1996): “Duas coisas são infinitas: o universo e a estupidez humana. Mas, em relação ao universo, ainda não tenho certeza absoluta.”

Eugenio Lara, é jornalista e reside em São Vicente



DIALOGANDO COM JACI

EGYDIO REGIS
egyregis@uol.com.br



Capítulo V – A MULHER

Em 1981, Jaci publica seu segundo livro: Comportamento Espírita. Neste pequeno livro, Jaci se preocupa com a posição dos espíritas diante da sociedade e desconstrói algumas normativas seguidas por influências de princípios quase estoicos pregados pelas religiões. Além disso, esclarece como a filosofia libertadora do Espiritismo orienta o comportamento das criaturas na vida em sociedade.

ER: Jaci, continuando este nosso papo, relemos o seu segundo livro Comportamento Espírita. Porque você que sempre foi um crítico das posições assumidas por muitos líderes espíritas que “massacravam” seus liderados, exigindo comportamentos típicos dos fariseus bíblicos, resolveu escrever a respeito?

JR: “O trabalho que apresentamos é uma apreciação brevíssima sobre o comportamento, à luz do Espiritismo. Muitos poderão estranhar que não se indique regras e diretrizes comportamentais rígidas. O Espiritismo, contudo, é abertura plena para o espírito, em qualquer posição em que este se encontre ... A moral espírita, em síntese, estabelece que o comportamento autenticamente espírita é consequência natural da boa assimilação da Doutrina, cuja vivência, porém, não está ligada a nenhum esquema religioso que vise salvar ou resgatar o homem do pecado ou do mal. Apenas estimula-o a equilibrar-se com a Lei, que é o Bem, como uma condição necessária e indispensável para que viva bem, agora e sempre”.

ER: Mas, essa postura não é um tanto vazia, isto é, as pessoas não precisam de regras para se agarrar em algo concreto?

JR: Pois é, “Dir-se-ia que tudo fica no ar. Que prossegue uma imprecisão para quem pretenda seguir a moral espírita. Que seria útil um manual prático, em que as regras gerais fossem estabelecidas. Todavia, é tempo de espiritizar. Quer dizer, assumir plenamente o papel que o Espiritismo veio desempenhar no mundo. E esse papel é o de facilitar o homem conhecer a si mesmo e compreender que depende de sua decisão de comandar, conscientemente, sua vida, seu próprio futuro... A obra do Espiritismo é todo um compêndio de comportamento moral. As regras, contudo, devem emergir naturalmente de sua assimilação”.

ER: Como você definiria o comportamento? Ele reflete alguma experiência anterior do espírito?

JR: “O comportamento é a expressão da individualidade, exteriorizada em pensamentos, ideias, desejos, constituindo o que se chama personalidade. Comportamentos são decorrentes de experiências cristalizadas na mente imperecível e desencadeadas, em cada encarnação, de acordo com as circunstâncias e as condições do ambiente”.

ER: Como você analisa a atuação dos conceitos, das práticas e das ordenações religiosas, na formação do comportamento?

JR: “Na verdade, a trajetória humana é uma constante contradição entre fundamentos das religiões e sua condição natural. Em virtude dessa circunstância, podemos listar algumas posições assumidas, através da História, pelo pensamento dominante, em relação ao homem no contexto da vida: 1. As religiões tenderam, em qualquer tempo, a negar ao homem a possibilidade de autodirigir-se, condenando-o pelo pecado, submetendo-o aos humores dos deuses e à discriminação dos sacerdotes e igrejas; 2. A família foi estruturada de forma a sufocar a individualidade ... 3. A ordem social vem impedindo que a maioria cresça independente, exercitando a vontade..”.

(continua na próxima edição)

DAS MESAS GIRANTES À FILOSOFIA ESPÍRITA

É curioso pensarmos nos dias de hoje que houve em plena Europa do tempo de Kardec, meados do século XIX, o fenômeno das mesas girantes. Quando relatamos às pessoas do século XXI que a chamada “dança das mesas” era uma verdadeira moda nos salões parisienses, muitos duvidam. E com razão, pois é muito difícil acreditar na possibilidade de brincadeiras de salão em torno de mesas que desafiam as leis da gravidade.

No entanto, as mesas giravam, o que pode ser constatado por vários jornais da época que registraram a ocorrência do curioso fenômeno. É a partir das mesas girantes que Allan Kardec se pôe a pesquisar a causa de tais fenômenos insólitos, os quais iniciaram mais intensamente já em 1848 com o caso das irmãs Fox nos Estados Unidos. Arthur Conan Doyle descreve este momento histórico na Europa e nos Estados Unidos como uma verdadeira “invasão organizada” por parte dos espíritos que buscavam chamar a atenção para o outro lado da vida. Diferentemente do espiritualismo dogmático das religiões, que se baseavam na fé na revelação religiosa e no livro sagrado, e mesmo das correntes filosóficas espiritualistas, fundamentadas apenas na reflexão racional, o Espiritismo nasce apoiado em fatos, em fenômenos passíveis de serem observados. Allan Kardec assim se refere ao fenômeno das mesas girantes na introdução ao estudo da Doutrina Espírita em O Livro dos Espíritos:

– “O primeiro fato observado foi o movimento de objetos: designaram-no vulgarmente com o nome de mesas girantes ou dança das mesas. Esse fenômeno, que parece ter sido observado primeiramente na América, ou, melhor, que se teria repetido nesse país, porque a História prova que ele remonta à mais alta Antiguidade, produziu-se acompanhado de circunstâncias estranhas como ruídos insólitos e golpes desferidos sem uma causa ostensiva, conhecida. Dali, propagou-se rapidamente pela Europa e por outras partes do mundo: a princípio provocou muita incredulidade, mas a multiplicidade das experiências em breve não permitiu que se duvidasse da sua realidade”

Estes movimentos não eram meramente mecânicos ou fortuitos. Descobriu-se que os movimentos dos objetos manifestavam inteligência. É o próprio Allan Kardec que ainda nos fala:

– “As primeiras manifestações inteligentes verificaram-se por meio de mesas que se moviam e davam determinados golpes, batendo um pé, e assim respondiam, segundo o que se havia convencido, por “sim” ou por “não” à questão proposta. Até aqui, nada de seguramente convincente para os céticos, porque podia crer-se num efeito do acaso. Em seguida, obtiveram-se respostas mais desenvolvidas por meios das letras do alfabeto; dando ao móvel um número de ordem de cada letra, chegava-se a se formar palavras e frases



que respondiam às questões propostas. A justeza das respostas e sua correspondência com a pergunta provocaram a admiração. O ser misterioso que assim respondia, interpelado sobre a sua natureza, declarou que era um Espírito ou Gênio, deu o seu nome e forneceu diversas informações a seu respeito. Esta é uma circunstância muito importante a notar. Ninguém havia então pensado nos Espíritos como um meio de explicar o fenômeno; foi o próprio fenômeno que revelou a palavra. Fazem-se hipóteses frequentemente nas ciências exatas para se conseguir uma base ao raciocínio; mas neste caso não foi o que se deu.”

E aqui tem início a descoberta revolucionária dos espíritos e do mundo dos espíritos que nos cerca, que podem comunicar-se com o mundo terrestre através de médiuns, pessoas aptas, por sua organização psicofísica, a favorecer este intercâmbio. Da mesma forma que o telescópio possibilitou a investigação dos astros, e o microscópio a pesquisa dos microrganismos, a mediunidade foi o instrumento de pesquisa da realidade extrafísica que antes era apenas objeto de fé, reflexão filosófica ou intuição.

Das mesas que giravam saiu toda uma filosofia, uma cosmovisão de mundo, a partir do diálogo racional entre Kardec e os Espíritos. A pesquisa desta base fenomênica estava em conformidade com a época de Kardec de feição positivista. O “espírito do tempo” valorizava a pesquisa dos fatos e estava farto de teorias metafísicas indemonstráveis. O Espiritismo pretendia demonstrar concretamente suas teses, fundamentando-se não apenas na razão, mas também na observação.

Na sequência de O Livro dos Espíritos, Kardec publica o Livro dos Médiuns, no qual aborda uma vasta gama de fenômenos físicos e

inteligentes ampliando assim a base empírica do Espiritismo. O Espiritismo teve grande êxito em chamar a atenção para estes fenômenos em sua época. A explicação espírita foi aceita por muitas personalidades eminentes daquele período. Na esteira das pesquisas espíritas surgiram a metapsíquica de Charles Richet, e a parapsicologia de Joseph Banks Rhine, entre outras tentativas de abordar os chamados “fenômenos espíritas”.

Mesmo que a tese espírita da imortalidade da alma e sua possibilidade de comunicação com este mundo terrestre através de médiuns não fosse verdadeira, Allan Kardec já teria contribuído com o mundo da pesquisa científica ao chamar a atenção para fenômenos da natureza antes atribuídos ao mágico, ao sobrenatural, à superstição ou a fraude. Por ser pioneiro na pesquisa deste tipo de fenômenos, Allan Kardec merece um lugar de destaque entre os grandes desbravadores do conhecimento.

Muitos perguntam por que as mesas não giram mais como giravam nos salões parisienses. Talvez a resposta seja que não é mais necessário este tipo de provocação intencional e coletiva por parte dos espíritos. A hipótese da comunicação dos espíritos através de médiuns já foi assimilada mesmo por aqueles que divergem da explicação espírita. A comunicação dos “mortos”, no mínimo, já integra o nosso horizonte cultural, fazendo parte da crença e da descrença de muitos, sendo que o Espiritismo descortinou, inclusive, um novo campo de possibilidades para a pesquisa científica e para a reflexão filosófica.